Anno de 1847. Terça-feira 30 de Novembro. Anno XXIV. N. 271.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos à rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua nova, a 8, aos 52 minutos da manhãa.
Crescente a 15, ás 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua cheia a 22, ás 7 horas e 45 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 2 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Saturnino. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
30 Terça. ✠ S. André. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quarta. S. Eloy. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
2 Quinta. S. Bibiana. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
3 Sexta. S. Francisco Xavier. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado. S. Barbara. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
5 Domingo. Geraldo.

CAMBIOS NO DIA 29 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 e 90 dias.
» Paris 330 rs. por franco.
» Lisbôa 95 a 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/8 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$980 a 2$000
» Pesos columnares... 1$940 a 1$980
» Ditos mexicanos.... 1$760 a 1$860
» Miuda.......... 1$920 a 1$980
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBÔA, 10 DE OUTUBRO DE 1847.

O estado deste paiz he desgraçadamente pouco lisongeiro. Presentemente reina geral miseria, e o futuro não se apresenta mais consolador para aquelles que se não querem illudir com ephemeras prosperidades, salvo se apparecer algum ente sobrenatural que nos arranque da ruina. Não ha recursos; e poucos são os meios de os haver, pela estagnação das rendas, pelo lastimoso estado de pobreza à que os povos estão reduzidos. As convulsões politicas, que entre nós se teem succedido umas ás outras, e sobre tudo as duas ultimas, a de maio de 1846, e a de outubro do mesmo anno que se prolongou a junho do corrente, exhauriram todos os meios, e arrancaram aos povos, já vexados de innumeros tributos, o pouco que ainda lhe restava. Adherio-se a isso a falta de colheitas do anno passado e do presente, pois que a abundancia não foi geral, e se n'uma provincia houve trigo de sobejo, n'outra faltou o milho, o azeite, o vinho, etc.

Não recebendo de parte alguma, porque as mesmas alfandegas estão rendendo muito menos do que rendiam, o governo não póde pagar aos seus servidores; deve a uns oito, a outros nove, e a varios trese e mais mezes. Os empregados não recebendo não despendem, e daqui a falta de commercio, de industria, e até o prejuizo para a agricultura, porque muitas familias teem reduzido muitissimo o seu passadio.

Assegura-se que duzias de empregados dirigem todos os dias cartas aos seus chefes, declarando-lhes que não podem comparecer nas repartições por falta de calçado ou de vestuario; e outros que ainda não tomaram esta resolução definitiva, disfarçam-se de noite, e vão pedir esmola, para sitios onde não são conhecidos. Os espectaculos, os passeios, vêem-se quasi desertos; em quasi todos os semblantes se manifestam os signaes do desgosto e do pezar; porém no meio de tudo isto parece que a PROVIDENCIA não nos desampara, pois que nem se sabe de roubos que se commettam, nem de victimas que tenham succumbido á miseria.

Entretanto, lutam os partidos politicos para empolgarem o podêr; e o cabralista, que mais probabilidades tem de se apossar delle, acredita ou quer fazer acreditar que, apenas subirem ao podêr o conde de Thomar e os seus amigos politicos, a situação do paiz muda repentinamente, e que vamos nadar n'um mar de delicias e riquezas. Isto he apregoado pelos corifeus do cabralismo nas reuniões e sociedades particulares, e em publico pelos jornaes que são seus orgãos.

Todavia, sem fazermos cargos do que teem dito os papeis opposicionistas, mesmo aquelles que se attribuem a Carlos Morato Roma, e a outros individuos que estiveram n'outro tempo intimamente ligados com os Cabraes, ou foram membros da sua maioria parlamentar, desmentindo essas decantadas promessas, e demonstrando que o governo, a que presidio o conde de Thomar, foi o que causou a ruina com que lutamos, pelas suas prodigalidades e não sabemos que mais, he opinião de todos os homens sensatos, que Portugal não póde resarcir-se das suas perdas, e que não ha governo nenhum estavel, senão o que se decidir a fazer grandes córtes na despeza publica, igualando-a á receita, ou resumindo-a ainda mais; — o que não tiver contemplações algumas; — o que fôr governo da nação e não de partido; — o que mostrar, finalmente, ter só em mira o bem-estar dos povos, afim de inspirar confiança a estes, e obter delles os sacrificios necessarios para a salvação geral. D'outro modo, qualquer governo que substitua o actual lutará com os mesmos obstaculos com que este luta: — a falta de recursos e de credito, — a desconfiança publica. Poderá, sim, sustentar-se por algum tempo, se fôrem homens de partido, com pequenos recursos que a custo obtenham desse; ou, se fôrem os cabralistas, pela fôrça, pois he innegavel que os Cabraes teem um grande partido no exercito, pela unica rasão de, durante o tempo que governaram, não só os prets e os soldos andaram sempre bem pagos, mas tambem os commandantes de corpos e outras personagens terem pingues gratificações.

Entretanto, esse podêr não póde ser duradouro; porque como he possivel sustentar um exercito n'um paiz onde os povos se recusam a pagar os impostos, não só porque não teem, mas tambem porque não querem? Concedemos que podem por algum tempo occupar as povoações militarmente, e arrancar aos povos as subsistencias pela fôrça; mas esse mesmo estado violento não poderá durar muito tanto pela reacção que naturalmente acharão nos povos, como pelas diserções que logo se manifestariam nas tropas, pela falta de pagamento o subsistencia, do que agora mesmo temos um exemplo palpitante; pois que, não faltando ainda em Lisbôa a subsistencia aos soldados, com tudo a deserção de algum tempo a esta parte tem sido consideravel, pela falta de prets. Sabe-se além disso que em Cascaes e em Mafra, onde se acham depositos de tropas e de recrutas, e aonde teem faltado, algumas vezes, os meios necessarios para se dar com tempo o rancho, a deserção tem sido muito maior, e tem sido preciso, ou a influencia dos chefes, ou a da chibata, para conter os soldados nos limites da subordinação; d'outro modo, teriam talvez feito já alguma sedição, se tivessem quem os excitasse a revolta; porém, felizmente, nessa parte o partido turbulento ainda se acha sob o peso da derrota que soffreu, e não trata, por emquanto, ao menos ostensivamente, de revoltas.

Do que deixo dito, parece podêr deduzir-se que, não havendo meios extraordinarios de sustentar um exercito, e occupar o paiz militarmente para obrigar os povos à satisfação dos impostos, aquelle em breve se aniquilaria, e o governo, que basease nelle o seu poderio, cahiria cheio de execração. He esse o motivo, por que nas actuaes circumstancias do paiz se torna impossivel todo o governo violento, e que não mereça a confiança dos povos.

Tem-se fallado muito, estes dias, de uma tentativa cabralista para elevar ao podêr o conde de Thomar, porém não seu irmão José Cabral (ao menos por emquanto), porque este ultimo goza de muito poucas sympathias, mesmo entre os homens do seu partido, que não hesitam em o accusarem de concussionario, tanto por ser verdade, como para salvar seu irmão o conde de Thomar, que he lhano acariciador, civil, emfim, bom chefe de partido; ao passo que José Cabral he orgulhoso, intratavel e despota. Consta, porem, que o conde de Thomar se tem opposto decididamente a que se faça a referida tentativa revolucionaria; e todos lhe acham rasão, porque he mais que provavel a sua subida ao podêr, pelos meios legaes, isto he, por obter o seu partido, nas proximas futuras eleições, uma maioria parlamentar. Quem he que lh'a póde disputar? O governo actual? Esse ninguem tem por si, porque não tem pensamento algum politico, e ora parece estar com os Cabraes, ora com os setembristas. Quiz fôrmar um centro eleitoral, apoiando-se nos duques de Terceira e Saldanha, e nos agiotas Roma & Companhia, e chegou a reunir alguem do partido cartista; mas, apenas o conde de Thomar formou o seu centro, e houve disconcordancia com o do governo, ou do Arco-do-Bandeira, por ser ahi onde se estabeleceu, tudo fugio para o centro do conde de Thomar, e aquelle ficou deserto. O paço apenas o sustenta, para impôr ás nações protocolisadoras; porém, logo que o possa substituir com vantagem, voltar-lhe-ha as costas: por conseguinte, o governo não tem probabilidade alguma de vencer eleições, no caso de que dure até essa época, e se vencer alguma, será de gente disposta a votar a favor de quem mais der.

Os setembristas, cercados nos recenseamentos, desgostosos, e alguns atemorisados com as perseguições que teem soffrido, receiosos de serem fuzilados, apunhalados ou cacetados junto á urna, bem poucos irão votar, se mesmo se decidirem a isso; os miguelistas estão no mesmo caso: portanto, resta o partido cabralista que tem o exercito e o funccionalismo por si, e que votará á carga cerrada nos Cabraes, não só para desmentir o que teem dito os outros partidos oppostos, desses homens e do seu partido; mas para mostrar ás nações estrangeiras, sobretudo á Inglaterra, que são falsas taes arguições, derrotando assim o stygma do protocolo; pois que, vencendo os cabralistas as eleições, como he provavel que vençam, a despeito do protocolo, do governo, e dos esforços poucos ou muitos dos seus adversarios politicos, obtêem o mais completo triumpho.

Todavia, ha quem diga que será de pouca duração, e talvez tenha funestos resultados. Ja se disse em um dos escriptos que por ahi se espalham, intitulado a *Verdade*, que nas companhias *Confiança*, *Obras Publicas*, &c., haviam livros escripturados onde se achavam lançadas as verbas recebidas pelo conde de Thomar e seu irmão, em recompensa das suas concussões, e que esses livros podiam apparecer. Ha quem attribua isto a Carlos Morato Roma, e ajunta-se que o tal agiota se obrigara, em certa reunião, a apresentar em publico essas concussões, e a formar a accusação ao conde de Thomar e seu irmão, como se fez em França a Mr. Teste e Culières. O precedente he terrivel. Ha quem tambem duvide de que isto venha a ter lugar: 1.°, porque Roma he um completo israelita, prompto a vender-se; e o conde de Thomar sabe bem como se compram os homens, e com espicialidade os da natureza do Sr. Roma; 2.°, porque, no caso mesmo que este se não dá, vem he preciso que prove não ter parte na concussão, pois do contrario soffreria pena igual ou pouco differente, como complices a do conde de Thomar e seu irmão. De todos os modos ninguem duvida que os Cabraes teem aberto amplo e plano caminho para o podêr.

A questão da inexactidão dos recenseamentos tem sido objecto de largas discussões nos jornaes. Não obstante o decreto de 22 do passado pelo qual o governo mandou crear commissões para revêrem os recenseamentos, como deixou o encargo da nomeação aos governadores civis, pouca ou nenhuma vantagem se tirou disso; porque as commissões nomeadas foram todas ou quasi todas compostas de individuos adversos aos progressistas: por conseguinte, os jornaes orgãos deste partido continuam a queixar-se de illegalidades e omissões praticadas nos recenseamentos, e daqui deduzem que não póde haver uma eleição legal e livre. Pela sua parte, os jornaes do partido cabralista accusam tambem o partido progressista de ter commettido as mesmas illegalidades e omissões nos recenseamentos á que procedeu antes da reacção de 6 de outubro, e apontam diversos factos. Disto se collige que todo o partido, quando está de cima, faz justiça as cegas.

Entretanto, Sir H. Seymour, ministro britannico, felicitou por uma carta a commissão eleitoral progressista, pela deliberação que tomou dirigindo a S. M. a rainha uma representação sobre o assumpto em questão, e na mesma carta o dito diplomata se congratula por ver que o governo de S. M. deseja que Portugal possa gozar de paz e ordem, e de que os Portuguezes tenham todos os benificios da liberdade que a sua constituição lhes assegura, e que, restabelecida completamente a acção do governo constitucional, se substituam aos conflictos de natureza violenta as discussões parlamentares.

Fallou-se de se terem reconciliado o duque de Saldanha e o conde de Thomar, tendo concorrido para isso muito o marquez de Fronteira, para o que déra um esplendido jantar em sua casa. Entretanto, ha ainda muita gente que duvida desta reconciliação, o que comtudo nada apresentará de extraordinario.

Publicou-se um novo jornal intitulado o *Lusitano*. Parece que tem nelle parte Rodrigo da Fonseca Magalhães, e que concorrem com as despezas Roma, Isidoro Guedes, e outros individuos, socios em companhias de credito. Pela sua doutrina eminentemente ordeira e moderada, nunca a imprensa teve um campeão mais imparcial, nem a conciliação um partidista mais devoto. Veremos como procede para o futuro.

Referem-se cousas atrozes das provincias. Diz-se que os soldados vão ás casas roubar e espancar os cidadãos. Citam-se muitos destes factos praticados no Algarve, Alemtejo, Beira, Minho, Estremadura, e mesmo nas immediações de Lisbôa, como em Cintra, Mafra, Cascaes, &c. Não duvido que haja alguma cousa destás; entretanto, parece tambem que ha nellas bastante exageração.

Falla-se tambem de estado anarchico na ilha Terceira. Diz-se que o regimento n. 5 está commandado por um capitão, que os sargentos fazem de officiaes, porque estes foram passados para a 3 secção. Os soldados dão cacetadas, e o jornal *Angrense* foi supprimido.

Diz-se que da concordata feita entre o duque de Saldanha e o conde de Thomar resultou o tratar-se de uma mudança ministerial, e que se indigitaram para o futuro ministerio os Srs. Simas, Filgueiras, Manoel Antonio de Carvalho, e Manoel Bento Perreira. (*Arcebispo de Mytilene.*) Com este motivo teem corrido rumores de mudança ministerial; mas, por emquanto, não ha fundamento algum para os acreditar.

O *Estandarte* publicou, ha dias, uma extensa apologia do conde de Thomar. *A Revolução de Setembro* analysa esta apologia, diz que desacredita em lugar de acreditar o seu idolo, o qual só tratou, na sua missão diplomatica em Madrid, de promover a intervenção.

Teem occorrido algumas discenções entre o partido miguelista, desde que teve lugar a reunião que verificou este partido para tratar de eleições, e que foi presidida pelo conde de Barbacena. Parece que se nomeou uma commissão, e que esta he de parecer que o partido miguelista vá á urna, mas sobre si, e não colligado com o partido setembrista. Sobre isto teem apparecido algumas correspondencias nos jornaes do antigo redator do *Portugal-Velho*, de D. Rodrigo José de Menezes e de outros cavalheiros, que são de opinião que o partido miguelista deve ir a urna colligado com o setembrista. Diz-se mais que Povoas, Guedes e Bernardino, generaes que estiveram ao serviço da junta do Porto, são da mesma opinião. *A Nação*, orgão dos principaes membros da reunião miguelista, tem combatido a favor do isolamento do partido miguelista. Fallando com imparcialidade, e pondo de lado a cegueira de partido, e a má causa que advoga a *Nação*, não se póde deixar de reconhecer que ella diz verdades, e que os seus artigos, tanto relativos à politica interna, como a externa, são magnificamente escriptos. Por emquanto a imprensa progressista ainda não entrou em polemica com ella; porém a *Carta* e o *Estandarte* já a teem combatido.

Publicou-se um opusculo, em que o conde de Barbacena he bastante maltratado, e em que o tratam de estupido ou de infiel, attribuindo-lhe a perda da causa de D. Miguel. Este impresso suspeita-se ser de Albino Abranches de Figueiredo, ex-redactor do *Portugal-Velho*. Longe de mim o querer defender o conde de Barbacena; mas ninguem lhe poderá negar talentos e honradez. Por outro lado, ha muito quem suspeite que o tal Sr. Albino Abranches de ha muito que desertou do partido miguelista, e que esta fazendo serviços ao partido liberal.

Diz-se que os ministros das potencias signatarias do protocolo foram convocados a uma conferencia na secretaria dos negocios estrangeiros, e que o governo lhes declarara que não era possivel, nem adiar a convocação das côrtes, nem annullar os recenseamentos.

O *Estandarte* publicou uma carta dirigida pelo conde de Thomar a lord Palmerston, em que toma a defensa da nossa nacionalidade. He para admirar que o conde de Thomar assim pratique, quando foi elle que com mais afinco solicitou a intervenção estrangeira, e a entrada das tropas de Castella em Portugal. O que mais vislumbra na dita carta, he o despeito do dito conde pela exclusão que delle faz, e mais do seu partido, do poder, o artigo 4.° do protocolo de 21 de maio de 1847.

As noticias recebidas de S.-Miguel referem que Bento Cardozo Gouvea, presidente da relação; Luiz d'Almeida Menezes e Vasconcellos, procurador regio; Damaso Pereira da Camara, thesoureiro pagador; Sebastião F. Grim Cabreira, commandante de n. 5 de caçadores e da subdivisão militar; Francisco Soares Franco e José Bernardo da Silva, commandantes de embarcações de guerra, demittiram ou apearam o magistrado administrativo daquella ilha, dissolveram camaras municipaes, e annullaram recenseamentos. Todos os jornaes progressistas levantam altos clamores pelo procedimento destes empregados, e reclamam o seu castigo pela usurpação de podêres que se arrogaram. Acredita-se que não soffrerão o menor incommodo.

O governo, por uma circular datada do 1.° do corrente, fez algumas declarações ao decreto de 22 do passado sobre as commissões revisôras dos recenseamentos, declarando, sobretudo, que o seu exercicio começa desde a sua installação, e termina com a conclusão dos recenseamentos.

Diz-se que José Feliciano de Castilho e Andriano Ernesto de Castilho vão para o Brasil; e que, a titulo de irem commissionados não se sabe com que missão, poderam conseguir do governo o pagamento dos seus ordenados, um como bibliothecario-mor, e outro como ajudante do procurador regio, até fim de dezembro proximo fucturo. Que isto se pratique quando tudo morre de fome, parece incrivel! Os Castilhos parecem desgostosos, e tratam de abandonar a patria que lhe deu o ser, e que *tanto lhes deve*. Antonio Feliciano de Castilho (o cego) já emigrou para as ilhas, ha algum tempo.

Os escandalos que tiveram lugar no Porto a respeito da imprensa do *Nacional* quizeram-se reproduzir em Lisbôa na imprensa da *Revolução de Setembro*. Na noite do dia 3 do corrente, foi cercada a dita imprensa por soldados dos batalhões nacionaes, provocaram os compositores, quebraram com pedras alguns vidros, e intentaram invadir o edificio, mas não poderam forçar a porta. O mais galante he que o *diarista* do governo, para desculpar os soldados dos batalhões, attribue estes attentados aos soldados patuléas, que diz terem ido aquella imprensa para receber alguns soccorros, e que não os poderam obter!!!.

O Sr. Julio Gomes da Silva Sanches, que já tem sido ministro de estado por diversas vezes, e que o foi ultimamente da fazenda durante o gabinete do duque de Palmella, acaba de publicar um opusculo com o titulo de = *Algumas inexactidões do additamento á curtissima exposição de alguns factos.* — O Sr. Silva Sanches, não só demonstra o grande *deficit* que apresentavam os orçamentos feitos pelos Cabraes, e as economias que fizera o ministerio Palmella; mas que este ministerio, nos quatro mezes e meio da sua gerencia, pagára aos servidores do estado quatro mezes dos seus soldos e ordenados.

Assegura-se que o governo quizera novamente dissolver os batalhões nacionaes, e que a isto se oppozera o marquez de Fronteira, commandante geral dos ditos batalhões, ameaçando com sahir com elles para a rua, e fazer uma *bernarda*. He *Estandarte* quem dá a noticia da tentativa do governo, e da opposição do marquez, e o felicita por esta energia. Entretanto, as fôrças destes batalhões, umas querem a dissolução, outras não a querem, e estes são os turbulentos para andarem armados fazendo desordens, dando pancadas e insultando quem bem lhes parece, sobretudo os que conhecem como patuléas.

O *Diario* negou que o governo quizesse dissolver os batalhões, e o *Estandarte* sahio com uma portaria do ministerio da guerra, em que se determinava o licenceamento desses batalhões, de maneira que foi o *Diario* que ficou por mentiroso.

Hoje houve reunião eleitoral cabralista, convocada pelo conde de Thomar, n'um palacio na rua dos Mouros, ao Bairro-Alto. Foram innumeras as cartas de convite, e o *Estandarte* tambem publicou este convite, para conhecimento dos que não recebessem carta. Parece que o governo insinuára ou ordenára officialmente a todos os empregados publicos, que não fossem á dita reunião, porque era um acinte ao governo. O *Estandarte* publicou hontem á noite um supplemento, dando parte desta ordem do governo. O certo he que a reunião esteve numerosissima, e que a sua maioria se compunha de militares e empregados publicos. Diz-se que oraram Agostinho Albano, o visconde de Laborim, e o conde de Thomar, o qual disse que, visto os desejos dos seus amigos, não duvidava encarregar-se do podêr se fosse a elle chamado.

Correu o rumor de que hoje teria lugar uma reacção cabralista depois da reunião; porém soube-se logo tambem que esta não teria lugar, visto que para a subida dos Cabraes ao podêr não he preciso revolução. As eleições lá os levarão.

O governo, dando ordem aos seus empregados para não irem á reunião do conde de Thomar, obrou pouco prudentemente, posto não ter fôrça para castigar a desobediencia, porque foi verdadeiramente escarnecido pelos seus subalternos. Em vista da demonstração de hoje, deveria demittir-se immediatamente; mas julgo que não o fará. Todavia, asseguram que terá curta duração.

Ante-hontem, chegaram, vindos de Angola no vapor inglez *Terrivel*, os degradados que daqui levou o brigue *Audaz*, e que pertenciam aos prisioneiros de Torres-Vedras. Vieram todos, á excepção do major Seromenho que morreu de febres, e do tenente-coronel Horta, que lá ficou, dizem que para fazer um casamento vantajoso. Parece que foram tratados pelos habitantes de Angola com todo o carinho e attenções que merecia a sua posição: — fizeram-se avultadissimas subscripções a seu favor, — deram-lhe jantares, bailes, &c. Estes individuos desembarcaram, uns em Belem, outros em differentes caes da cidade, sem soffrerem o menor insulto.

A esquadra ingleza do almirante Napier levantou ferro e dividio-se em duas porções: uma foi para fóra da barra cruzar a vista da costa; a outra fundeou junto a barra, onde tem feito exercicio de fogo, com bala e sem ella, executado evoluções, desembarques, &c. Fazem-se mil conjecturas a este respeito; mas geralmente acredita-se que, attento o estado da Europa e as complicadas questões que se debatem, uma guerra geral não será cousa que cause grande admiração, e por isso diz-se que a Inglaterra quer estar prevenida e ter exercitadas as suas esquadras para qualquer eventualidade.

Publicou-se ultimamente aqui a traducção de uma carta, dirigida a José Hume, membro do parlamento inglez, e que se attribue a um tal Hughes, correspondente do *Times*, e um verdadeiro cavalheiro de in-

dustria. Os cabralistas teem dado grande importancia á dita carta, porque defende os seus chefes e o seu partido, e chamam-lhe o *Livro azul e branco*. Porém, ao mesmo tempo que Hughes escrevia o seu *Livro azul e branco*, dirigia uma correspondencia para o *Times*, em que, dando parte da publicação do jornal miguelista *A Nação*, fazia os maiores elogios á sua redacção e doutrina, e dizia *que as constituições eram uma praga para Portugal!* A imprensa progressista tem tirado grande partido desta versatilidade, sobre tudo o *Patriota*. Este mesmo jornal disse ultimamente que Costa Cabral (o conde de Thomar) deixava os cavallos e carruagem em casa, e andava por Lisbôa em sege de aluguel, para figurar de pobre; e que ia repetidas vezes ao quartel do Carmo conferenciar com o marquez de Fronteira e outras personagens.

O embaixador inglez, Sir H. Seymour, deu ultimamente um jantar a que assistiram os marquez de Loulé e do Toyal, o visconde de Sá da Bandeira, Joaquim Antonio de Aguiar e outros distinctos cavalheiros.

Correu o rumor de que no Porto rebentára uma revolução cabralista, e deu lugar a este boato a sahida repentina do vapor *Mindello* com alguma tropa. Porém, o vapor tornou a entrar no mesmo dia que sahira, por ter um desarranjo na caldeira; e as noticias que se receberam posteriormente do Porto, desmentiram o boato, dizendo que alli se gozava tranquillidade.

O vapor *Mindello*, depois de concertado, tornou a sahir para o Porto, levando a seu bordo o major-general d'armada que vai assistir alli á construcção de uma corveta.

Os navios da companhia portugueza das pescarias tem regressado quasi todos, trazendo de trinta a quarenta e cinco mil peixes cada navio

Parece achar-se em Lisbôa o tristemente célebre Marçal, que tantas atrocidades tem commettido no districto de Villa-Nova-de-Foscoa. Os jornaes progressistas, annunciando a sua estada em Lisbôa, teem reproduzido os seus maleficios e pedido o seu castigo.

Segundo uma estatistica, ultimamente publicada, da exportação do vinho para os portos estrangeiros no 1.º semestre deste anno, resulta que foram para os portos do Brasil 13.270 pipas e para os portos da Europa 2.028 pipas, sendo o total da exportação 15:298 pipas; e havendo um augmento de 1:823 pipas na exportação para o Brasil sobre a do 1.º semestre de 1846.

O banco de Portugal annunciou que descontaria lettras de cambio e da terra, procedentes de trasacções mercantis, sendo pagas por metades em metal e em notas do banco de Lisbôa.

O governo creou uma commissão no ministerio do reino para organisar e propôr os projectos de lei, que convierem, sobre objectos e materias administrativas, de que são membros Rodrigo da Fonseca Magalhães, João Baptista Filgueiras, José Joaquim Rodrigues de Basto, João Baptista de Almeida Garret, José Maximo de Castro Netto Leite e Vasconcellos e Abel Maria Jordão de Paiva Manco.

Outra identica commissão foi nomeada na secretaria dos estrangeiros, composta dos seguintes membros: duque de Saldanha, conde de Lavradio, Rodrigo da Fonseca Magalhães, José Joaquim Gomes de Castro, José de Souza Pinto de Magalhães, João Baptista de Almeida Garret e Antonio Pereira dos Reis.

O governo pôz a concurso a arrematação dos rendimentos da alfandega das Sete-Casas. Contra isto teem clamado os jornaes progressistas, sustentando que semelhantes arrematações são prejudiciaes á fazenda publica

Ultimamente queimaram-se publicamente alguns centenares de contos de réis, de papeis de divida publica, que teem sido resgatados.

A quadra da estação tem sido muito mortifera Entre os fallecidos contam-se a condessa de Oyenhausen, um irmão do marquez de Castello-Melhor e outras muitas pessoas distinctas.

Diz-se que a grande loteria das inscripções vai ser dividida em quatro loterias, para facilitar a sua extracção.

Parece que em breve se abrirá o nosso theatro de San-Carlos com uma nova companhia de canto e baile, á que os jornaes de Italia fazem muitos elogios. Veremos.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Peixoto.

Mandaram dar vista ás partes nas seguintes appellações civeis:

Na de Ponciano Lourenço da Silva e João Pereira de Oliveira;

Na de João Rodrigues Coras e sua mulher e a viuva Custodia dos Anjos Pimenta e outros;

Na de José Rodrigues de Medeiros e sua mulher e Manoel do Rego Meirelles e outros;

Na do curador geral e José Joaquim de Mesquita;

Na de Joaquim Coelho Cintra e Antonio José Pimenta da Conceição;

Na de Luiz Pires Ferreira e Manoel Pires Ferreira e outros;

Na de Manoel José Salgado e D. Ursula Maria das Virgens;

Na de Vicente Joaquim Nunes Pimentel e Manoel de Pontes Franco Junior e sua mulher.

Na appellação crime em que são partes o réo Pedro Joaquim da Silva e a justiça, julgaram-a procedente por falta de formalidades essenciaes.

No aggravo entre Manuel José Carneiro e Joanna Francisca de Menezes, negaram provimento ao primeiro, e não tomaram conhecimento do segundo.

No dito entre Joaquim José Pinto Guimarães e sua mulher e Francisco de Paula Corrêa de Araujo, não tomaram conhecimento.

Communicado.

DESPEDIDA.

Testemunha da rectidão e imparcialidade, com que o Sr. desembargador Siqueira administrou justiça as partes na relação desta cidade; apreciador do trato urbano e dilicado que distingue o homem amaciado por adiantada civilisação, devo tributar ao Sr. desembargador Siqueira, no momento que se retira desta relação e cidade para a do Rio-de-Janeiro, meus respeitos, e testemunhar-lhe a apreciação á que tem direito incontestavel, tributo que tanto mais lhe devemos, quanto he pequeno o premio que cabe ao magistrado justo, como he o Sr. desembargador Siqueira, por tanto trabalho. Receba, portanto, o Sr. desembargador este fraco testemunho que lhe dá um seu sincero apreciador e respeitador.

Recife, 27 de novembro de 1847.

J.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Como todo o homem que presa a sua reputação, deve empregar todas as suas fôrças, para a conservar intacta; e o Sr. João da Silva Loureiro na correspondencia que fez imprimir em seu jornal de sabbado, 27 do corrente, continúe a pôr em duvida a minha boa fé, a respeito do pleito civel, que tenho com a constituinte do dito Sr., a preta forra Antonia Maria do' Sacramento, asseverando que eu depois de ter justificado ser credor de setecentos e tantos mil rs., e tendo-se feito as partilhas, que foram julgadas por sentença, afinal appareci justificando mais dusentos mil rs., que não foram attendidos; eu o desafio, para que faça publicar por este seu mesmo jornal essa justificação de dusentos mil rs., que não foi attendida, e para maior brevidade me satisfaço mesmo com a publicação da sentença, ou despacho do Sr. juiz, que a mandou desattender, porque, se foi assim como o Sr. Loureiro diz, (o que eu nego, e nem o Sr. Loureiro poderá provar com uma unica testemunha) tudo deve constar dos autos, certo de que se o não fizer, então o publico nos fará a devida justiça.— Recife 29 de novembro de 1847.

José dos Santos Neves.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 4:980,338

Descarregam hoje, 30 de novembro.

Brigue — *Louise* — farinha.
Brigue — *Velos* — cebolas, alhos, fructas e batatas.
Barca — *Balilla* — alhos, batatas, passas e tijolos.
Brigue — *Ventura-Feliz* — cebolas.
Brigue — *Eliza-Bowen* — mercadorias.
Brigue — *Daino* — idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral.	2:935,788
Diversas provincias.	77,904
	3:013,692

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Trieste; 70 dias, brigue dinamarquez *Louise*, de 133 toneladas, capitão Nicolas L. Elberg, equipagem 8, carga farinha de trigo, papel e aço; a N. O. Bieber & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 17 dias, barca americana *St.-James*, de 335 toneladas, capitão Benjamin F. Johnson, equipagem 13, carga café; a L. G. Ferreira & C.ª — Arribou para comprar bolacha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul; vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira. — Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para a Bahia, Antonio Augusto Abreu Moura, José Igidio de Oliveira Mendo com um escravo, Balthasar Araujo de Aragão Bulhões com dous escravos, os Drs. Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha e Augusto Antonio da Costa, Leonel Estaleta Fernandes Neto com um escravo, Procopio Marques de Araujo Goes, Aurelio Ferreira Espinheiro, Fr. Antonio de Santa Rita, Antonio Caetano de Almeida Bahia, Antonio Joaquim Rodrigues, Pedro Leal de Menezes, Augusto Leal de Menezes com dous escravos, José Marianno Lustosa do Amaral, Fermino Gonzaga de Souza com um escravo: para o Rio-de-Janeiro, João da Costa Lima e Castro com um escravo, alferes Belarmino Correia da Silva, e uma escrava a entregar.

Poto-Alegre; brigue brasileiro *Argos*, capitão Manoel Antonio Marques, carga assucar.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 3 de dezembro se ha de arremar em hasta publica, na porta da mesma, ao meio-dia, 24 chapéos de palha para homem, no valor de 60,000 rs., impugnados pelo guarda João Cancio Gomes da Silva, no despacho por factura de Richard Deppermam, sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 29 de novembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão e pavios: quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 4 do proximo futuro mez de dezembro.

Arsenal de guerra, 29 de novembro de 1847.

Joaõ Ricardo da Silva,
Amanuense.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima urbana e mais impostos da cidade de Olinda faz publico pelo presente a todos os seus collectados, que do primeiro de dezembro proximo vindouro principiam a correr os 30 dias uteis marcados para a cobrança da decima urbana, do 1.º semestre do corrente anno financeiro de 1847 a 1848, conforme o artigo 21 do regulamento n. 152, de 16 de abril de 1842; e que, findo este prazo, pagarão os que não concorrerem a multa de 3 por cento marcado no § 1.º do já citado artigo; assim como faz publico que no mesmo prazo cobrará as mais imposições a seu cargo relativas ao corrente anno financeiro e atrasados: sendo tambem executados os omissos.

Cidade de Olinda, 20 de novembro de 1847.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar as suas contas, lembra aos Srs. accionistas a realisação dos 4 por cento, ultimamente pedidos.

Lista geral das cartas existentes na administração do correio, entradas em todo o mez de outubro findo.

(Continuado do numero 265.)

Manoel Costa Ramos, Manoel Domingues Benevides, Manoel Fernandes da Costa, Manoel Feliciano Gomes, Manoel Francisco Guimarães, Manoel Francisco da Silva Araujo, Manoel Gomes Moreira, Manoel Gomes Soares, Manoel Ignacio de Azevedo C., Manoel Jeronimo Silva, Manoel Joaquim Arruda B., Manoel Joaquim Cunha Carmo, Manoel Joaquim Dias Castro, Manoel Joaquim Ferreira Andrade, Manoel Joaquim da Cunha Carmo, Manoel Joaquim Dias de Castro, Manoel Joaquim Ferreira Andrade, Manoel Joaquim de Mendonça C. B., Manoel Joaquim Vieira, Manoel José da Costa e F., Manoel José Caravana, Manoel José de Carvalho, Manoel José F. Guimarães, Manoel José Gomes B., Manoel José Lopes Santos, Manoel José de Medeiros, Manoel José Motta Romão, Manoel José Nunes Guimarães, Manoel José Nunes, Manoel José Pereira Carvalho, Manoel José P. Pinto Lemos, Manoel José Serra, Manoel José de S.-Anna Araujo, Manoel José Silva Amorim, Manoel José da Silva B., Manoel José dos Santos Junior, Manoel Lucas, Manoel Lourenço Correia Sá, Manoel Luiz Alves Vianna, Manoel Lopes Ferreira, Manoel Luiz Costa, Manoel Luiz Vieira, Manoel de Medeiros Junior, Manoel Martins, Manoel Martins Lopes, Manoel Mello Montenegro, Manoel da Ponte Araujo, Manoel Pachecho Teixeira, Manoel Rodrigues da Silva, Manoel da Silva, Manoel da Sophia, Manoel Sm. Jumil, Manoel Souza Paz, Manoel Tavares B., Manoel Vianna, Manoel Vieira Rocha.

Nicomedes Maria Freire, Narciso Antonio Campos, Narciso José Francisco, Narciso José de S.-Anna.

Purdencio Gonçalvés Castro, Patricio José Correia, Pedro Clemente Santos Junior, Pedro Francelino Guimarães, Pedro da Silva Junior, Rosa Maria da Conceição, Rosa Thereza da Cunha, Ramond & Companhia.

Salustiano Caetano Santos, Salvador Maria Trindade Souza, Themotheo Machado Moreira.

Vicente Alves Paula P., Vicente Justiano Costa B., Victorino Antonio Pereira, Victor Gonçalves Torres, Venancio José Costa, Verissimo José da Silveira.

Antonio Manoel Pereira V.
C. Germin.
Christiniano José Charão.
Henrique João.
Ignacio Lourenço Dias.
Joaquim Souza Jacarandá.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordação do anno de 1842, pelo principe Lichnowsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano que alli viajou em o anno citado. Um folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— Organon de Kahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas, 2 v. pequenos; Manual do pai de familia, do capitão do navio, e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœpathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœpathicos, 1 v.: vende-se por preço commodo, na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— O Museu Pittoresco, jornal recreactivo, e instructivo, com excellentes estampas, até o n. 21, por preço menor do que a da assignatura: vende-se na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— Nas livrarias da esquina da rua do Collegio e da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se o compendio de geographia elementar, adoptado no collegio das artes da cidade do Olinda; o de chronologia e o de poetica, pelos quaes se fazem os exames na academia da mesma cidade; redigidos pelo bacharel Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara, professor substituto n'aquelle collegio.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sûl sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, nestes 6 dias, o brigue *Echo*, de que he capitão Manoel Pereira de Sá: tem bons commodos para passageiros e escravos: os pretendentes dirijam-se ao capitão, ou a rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

— A escuna portugeza *Andorinha* pretende sahir para Lisbôa até 3 do proximo dezembro: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, á casa de Nascimento & Amorim.

— Freta-se para qualquer porto do Mediterraneo a muito veleira barca sarda *Washington*, de primeira classe, de 230 toneladas: a fallar com o capitão Antonio Copol, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro segue o patacho *União*: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, no Recife, n. 66.

Leilaõ.

— Kalkmann & Rosenmund continuaram, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas todas novas: quarta-feira, 1.º de dezembro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar um preto: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

O LIDADOR N. 230

acha-se a venda no lugar do costume.

O TRIBUNO N. 55

está á venda na praça da Independencia, ns, 6 e 8, e muito interessante: dedica algumas linhas ao subdelegado de San-José, eleições, facto honroso dos miguelistas em Portugal, etc.: a elle.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, de boa saúde: na rua Nova, n. 5, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro que entenda bem de massas: nas Cinco-Pontas, n. 38.

— Precisa-se de cinco ou seis contos de réis a premio, dando-se para esse fim hypothecas em boas casas sitas nesta cidade: quem convier, dirija-se a botica da rua do Rozario, n. 36, que se dirá o nome do pretendente.

— Na rua Direita, n. 30, primeiro andar, fazem-se flores de todas as qualidades, por preço commodo.

— O abaixo assignado avisa a quem convier, que pessoa alguma faça negocio com o sitio plantado na estrada do Arraial, na encruzilhada que vai para o Monteiro, Casa-Forte e Catucá, por estar o annunciante em demanda com Christovão Deistel, mostrando a falsidade e nullidade da execução que moveu dito Deistel ao abaixo asssignado nesta cidade; e para que se não chame a engano qualquer pessoa que o negociar, se faz o presente aviso.

Matheus Xavier da Fonseca.

— Na cocheira de João da Cunha Reis, atrás do theatro, alugam-se muito bons cavalos, e bem gordos, proprio para a marcha, tambem se compram, trocam-se, vendem-se e recebem-se para se tratar.

— Quem precisar de uma ama forra, para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, ou de póca familia casado, dirija-se ao beco de Sarapatel, casa n. 7, que ahi achará com quem tratar; declara-se que he para consinhar, e mais serviços de uma casa, a excepção de engomados.

— Offerece-se uma mulher Brazileira para servir alguma Senhora, a qual tem bastante iducação e pratica para tomar conta de uma casa; quem precizar, dirija-se a rua da Guia, n. 14.

— Precisa-se alugar uma preta que seja boa quitandeira e mesmo para o serviço ordinario: na rua das Flores, n. 28. Na mesma casa se cosem costuras para homem e senhora, por menos preço possivel.

— Furtaram, da casa n. 32, na rua dos Guararapes, em Fóra-de-Portas, um cavallo alazão, pequeno e bem carnudo: quem o pegar leve a mesma casa, ou na rua do Trapiche, n. 34, que será generosamente gratificado, guardando-se segredo.

— Precisa-se de um moço portuguez inteligente e capaz de tomar conta por balanço de uma padaria: quem estiver nestas circumstancias, dando conhecimento de sua conducta, dirija-se as Cinco-Pontas, padaria n. 63.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, sendo dos chegados agora do Porto: na praça da Boa-Vista, n. 7

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Offerece-se um sacerdote para dizer as missas de Natal, em algum engenho. Dirigir-se a rua Velha, n. 105.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado, n. 24: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Os Srs. major Francisco José de Mello e Teophilo José Lemos hajam, no prazo de tres dias, apparecer na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, a negocio que lhes diz respeito

— Vende-se um cabrinha de 13 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Perdeu-se, no dia 23 do corrente, da Boa-Vista até dentro do Recife, um par de botões de punho, que no centro he liso e pela beira lavrado: quem o achou, querendo entregar, leve a rua do Cotovello, n. 49, que será gratificado.

— Na rua da Gloria, n. 24, engomma-se com perfeição e por preço commodo.

— João da Costa Lima e Castro não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o faz por esta folha, offerecendo na côrte o seu limitado prestimo.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Veloz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pelas lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro da Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.— *Antonio Francisco de Moraes.*

— Aluga-se, pelo tempo de festa, ou annualmente, uma casa na povoação do Monteiro, fronteira a igreja, com commodos para duas familias: a tratar na rua Direita, n. 89, segundo andar.

— *A Voz do Brasil* n. 6 está a venda nos lugares seguintes: rua do Queimado, loja do Sr. Joaquim Claudio Monteiro; praça da Independencia, loja do Sr. Souza Marinho, n. 14; rua do Collegio, loja de alfaiate, ao pé do Sr. Ignacio Manoel Viegas; rua Nova, loja do Sr. Carneiro; Recife, na travessa da rua do Vigario, n. 1, loja de sapateiro; Aterro-dos-Afogados, em casa do Sr. Filippe, inspector de quarteirão; na povoação do Monteiro, na venda da senhora Severina, no becco do Quiabo; em Goianna, na rua do Meio, casa do Sr. João Francisco Fernandes.

AVISO GERAL.

O dentista e sangrador José Anecleto, muito conhecido, e morador na rua estreita do Rozario, junto á igreja, casa terrea n. 7, na freguezia de Santo-Antonio desta cidade do Recife, faz sciente a todos os habitantes, e com especialidade aos moradores das comarcas, villas e povoações, e igualmente a todos os proprietarios de engenhos, agricultores, senhores de fabricas e a todos os mais chefes de familia e de casas de educação, que elle recebeu de França, ha pouco, uma grande porção de paraguaroux, calmante odontalgico, composto por M. Roux & C., pharmaceuticos, como um dos remedios mais efficazes, que nós conhecemos para aplacar ou destruir as mais violentas dôres de dentes, produzidas por carie ou por qualquer outra affecção da bocca, o qual eu ensino por um impresso um novo methodo de se applicar por quatro ou seis maneiras, em qualquer uma das odontalgias, ou mal dos dentes. Este remedio goza de grande credito em Paris, e he o melhor especifico que ha nesta provincia para aplacar, ou destruir as mais violentas dôres de dentes, principalmente pelo novo methodo de sua applicação. Vende-se cada frasco por 10,000 rs., por não haverem por ora outros mais pequenos; emfim, para este remedio chegar para todos, vende-se tambem quantidade sufficiente por 2,000 rs., trazendo cada um seu vidrinho com rolha; e applica tambem radicalmente este remedio á todas as pessoas que forem a sua casa com dôres de dentes; por cada applicação, ou tirar delicadamente o dente ou raiz, sendo preciso, 1,000 rs.; chumbar um dente com metal branco, 1 a 2,000 rs., e chumbar com ouro, sendo preciso, 4,000 rs.; apartar perfeitamente os quatro ou seis dentes incisivos e caninos do queixo superior, 6,000 rs.; esta operação he muito precisa a qualquer pessoa, tanto aos infantes como aos adultos, porque previne os dentes de serem cariados para o futuro, e aformozêa muito a arcada dentaria. Vendem-se tambem limas proprias para estas operações, a 1,000 rs. cada uma. Vende-se tambem metal branco, tanto em folha, como fusivel, quantidade sufficiente para cada um chumbar seus dentes furados ou cariados, e um instrumento proprio para estas operações, por 3,000 rs.; e ouro, ou platina, quantidade sufficiente para cada um chumbar seus dentes furados ou cariados, por 6,000 rs. Esta operação he tambem muito precisa a qualquer pessoa, porque previne para o futuro as dôres de dentes, escusando cada um chamar um dentista para estas operações tão simples.

— Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

Theatro de Apollo.

A direcção scientifica aos Srs. socios, que tem marcado o dia primeiro de dezembro proximo para a recita do mesmo theatro, e que a distribuição dos bilhetes será feita, desde hoje até o dia 30 do corrente, pelo respectivo thesoureiro, na rua do Trapiche, n. 17, em cuja occasião receberá o que estiverem a dever, e a quem tambem entregarão as suas propostas para convidados, procurando-as no referido dia 30, no salão do mesmo theatro, das 10 horas da manhãa ás 6 da tarde, depois das quaes não terá mais lugar qualquer proposta, ou transferencia que porventura apparecer possa. A direcção scientifica mais que se acha vedado o ingresso no salão aos convidados que não tiverem suas familias nas galerias.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

— Na rua Nova, loja n. 58, ha quem se encarregue de mandar lavar e engommar toda e qualquer qualidade de roupa de homem, senhora e meninos de ambos sexos, por preço rasoavel.

— Tresse, fabricante de orgãos e realejos, tem para vender 3 orgãos: tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos.

Vende-se uma mulatinha de 12 a 13 annos, recolhida, que engomma muito bem, cose, faz lavarinto, marca, lava de sabão e varrella, arruma bem uma sala e faz todo o mais arranjo de uma casa, o que se afiança; uma dita de 13 a 14 annos, que cose, tem principios de engommado e faz todo o mais serviço de uma casa; 3 pretas muito moças, com algumas habilidades, e que sabem vender na rua muito bem, por estarem a isso acostumadas; uma dita com todas as habilidades necessarias a uma casa de familia: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Está justa e contratada a casa terrea n. 13, da rua da Praia do Caldeireiro, pertencente ao Sr. Francisco de Amorim Lima; se houver alguma hypotheca, penhora, ou outro qualquer embaraço, hajam de annunciar nestes oito dias, para não haverem duvidas para o futuro.

-- O doutor Casanova, medico francez, continua a receitar em sua casa, na rua Nova, 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 ás 9 horas da manhãa, e depois disto, está prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

— José Pradinis, cutileiro, previne aos seus freguezes que mudou-se da rua do Cabugá, n. 12, para a rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, n. 14 junto a botica do Sr. José Maria Ramos, e que sempre o acharão prompto para fazer quaesquer obras concernentes ao seu officio, e continúa a amolar nas terças, quintas e sabbados de cada semana: tudo com perfeição e brevidade.

-- Precisa-se de um caixeiro nacional ou estrangeiro, que tenha os quisitos necessarios para bem desempenhar as obrigações de um caixeiro, que tem de tomar conta de uma padaria por balanço, com 8 a 10 escravos, debaixo de condições que lhe serão presentes: quem se achar nestas circumstancias póde dirigir-se a rua do Cabugá, loja do Sr. Jo[ão] dos Santos, na esquina defronte da matriz, que se dirá com quem se deve ajustar.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

Em consequencia da extracção que tem havido na venda dos bilhetes da primeira quinta parte da loteria a beneficio do hospital de Pedro II, tem o thesoureiro marcado o dia 20 de dezembro, para o andamento das respectivas rodas, e espera que as pessoas a quem o sentimento de commiseração para com a humanidade desvalida fórma o objecto que mais occupa o seu generoso coração, hajam de concorrer para que se realise naquelle dia o seu impreterivel andamento.

-- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, que faz todo o serviço de portas a dentro: na rua da Guia, n. 55, primeiro andar.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

-- Na noite do dia 25 do corrente, furtaram, da padaria da rua Senzalla-Velha, n. 96, um pagaio muito manso e fallador: a quem for offerecido, ou delle tiver noticia, dirija-se a dita padaria, que será recompensado.

Attenção!

Fugio, da casa do abaixo declarado, no dia 25 do corrente, das 5 para 6 horas da tarde, uma escrava preta de nação, de nome Anastacia, de 20 annos, de estatura regular, côr fula, rosto redondo, com algumas cicatriz nas costas; levou vestido de chita escura já usado. Recommenda-se as autoridades policiaes a captura da dita escarva, e quem a levar, ou der noticia veridica na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães, será bem recompensado.

— Os Srs. José Manoel Martins e Luiz José Pereira Simões teem cartas na casa de Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua Direita, n. 53.

-- Precisa-se de um rapaz pardo, ou branco que queira ir entregar 20 a 25 patacas de pães, todos os dias até a estrada nova, em um cavallo: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua dos Quarteis, n. 18.

-- Precisa-se de duas costureiras de alfaiate, para trabalharem por dia, pagando-se-lhes uma pataca por dia, e dando-se-lhes almoço e jantar: na rua Nova, n. 60.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Ainda está para se alugar, por todo este verão, o sitio da Ponte-de-Uchôa, chamado de Meia-Dobla, com boa casa de sobrado, grande extensão de terreno, com muitas e differentes arvores de fructo, boa agoa de beber, uma grande e fresca baixa de capim de planta, por preço commodo: a tratar na rua Nova, loja de ferragens de Teixeira & Andrade, ou com Manoel Pereira Teixeira, morador no seu sitio no Manguinho.

— Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados, ou saber-se de suas moradias, a negocio de seus interesses: Antonio Felix Pereira, José Gomes Ferreira, Joaquim Barboza de Souza, Manoel Pereira da Costa Larangeira, João de Lima Bastos: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

--Desappareceram, da serraria da rua da Praia, de Manoel Luiz de Mello, 5 pranchões de louro: quem delles souber, ou der noticia na mesma serraria, será gratificado.

-- João da Silva Moreira embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Joaquim, Angola.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

— O abaixo assignado previne aos seus credores de que o seu armazem da rua da Praia fôra fechado, e recolhidas as chaves ao deposito geral, a requerimento do Sr. Joaquim José de Farias, proprietario da casa; é bem assim avisa aos mesmos Srs. que se acha residindo, por emquanto, na casa n. 38 da mesma rua, onde poderá ser procurado a qualquer hora. — *Luiz José Ferreira.*

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 3, da rua da Cadeia-Velha, com commodos para familia. Na mesma casa se vende o verdadeiro especifico para fazer nascer e conservar o cabello, e outro para curar a surdez, ambos vindos da cidade de Braga.

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto lesse, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja; desencaminhou-se da rua do Vigario, n. 24, aonde se poderá dirigir a pessoa que souber, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

ATTENÇÃO.

Certo Senhor que foi com uma ordem do arsenal de guerra, na igreja de S. Rita Nova, para que o sacristão entregasse 80 lampeões, dos que tinham servido na festa de S. Rita, para illuminação, os quaes foram servir em uma festa que houve no domingo proximo da de S. Rita; e como não se sabe o nome do dito Sr. acima, nem aonde foi a dita festa, por isso se roga a essa pessoa, ou a quem deste negocio der informações, que se dirija a rua Direita, n. 80, que se gratificará o seu trabalho.

--- Permuta-se uma casa de campo na cidade de Olinda, defronte do collegio dos orphãos em Santa-Thereza, por um sobrado na Boa-Vista ou em Santo-Antonio, tambem aluga-se por 3 a 6 annos; a casa tem 6 janellas de frente envidraçadas a moderna, portão largo para sege e muitos commodos para grande familia; tem 4 salas, 4 quartos, 1 bom sotão com janella no oitão, 1 gabinete com porta e janella envidraçadas, 2 dispensas, 1 em ponto maior com 6 caixilhos, 2 senzallas, 1 para pretos e outra de pretas, um gallinheiro com 70 palmos, e 1 quarto para dormida de gallinhas, obra de bom gosto, boa cozinha, cocheira, estribaria para 3 cavallos, 1 viveiro de peixe com 400 palmos, e passeio pelos lados; no fundo do viveiro tem um sobradinho com porta e janella que deita para a cambôa do Pisa, e com 4 janellas que botam para dentro do mesmo viveiro, que serve de recreio, bom porto de desembarque e bom banho; a propriedade he toda fechada de muros. A pessoa a quem convier o negocio, procure nos dias uteis na Ponte-Velha da Boa-Vista, deposito de agoa, a qualquer hora, e nos domingos na mesma propriedade, em Olinda.

-- Manoel Alves Cardozo embarca para o Abreu a sua escrava, de nome Josepha.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

Compras.

-- Compra-se, ou aluga-se uma negrinha para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia, e que entenda de engommar: na rua do Vigario, n. 4.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha commodos sufficientes para uma não pequena familia: prefere-se na Boa-Vista, e que, tendo quintal, cacimba, seja em chãos proprios e desembaraçada: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

-- Compra-se uma venda com poucos fundos, até 400,000 rs.: quem tiver annuncie.

-- Compram-se 50 meios de sola de boa marca: na rua do Collegio, armazem n. 19.

-- Compra-se um sellim inglez, em meio uso: na rua do Caldeireiro, casa do lampeão.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

No vapor *San-Salvador* acaba de chegar um lindo sortimento de bilhetes da 12.ª, a favor do monte pio geral: a elles antes que chegue o vapor. Estão á venda com a rubrica na loja de cambio de Vieira, na rua da Cadeia do Recife, n. 24.

—Vendem-se sementes de hervilhas, rabanetes, trinxuda, cebola e alface: tambem vende-se potassa, cal virgem de Lisboa, vinho do Porto, em pipas e barris, de diversas qualidades; fechaduras para portas de armazem; pilulas da familia; coeiros de algodão; panno de linho; meias para homem, tambem de linho: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

—Vendem-se portas, janellas e grades de amarello: tambem se vendem portadas e saçadas de pedra: na rua da Praia, tanque d'agoa, ns. 9 e 11.

Em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapiche-Novo, n. 18, vende-se superior cerveja branca e preta, em botijas, da fabrica de Barclay, já conhecida como a melhor que até ao presente tem vindo.

— Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos pouco mais ou menos, a qual tem boas habilidades e he propria para todo o serviço de casa: na rua do Livramento, n. 34.

--- Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

---- Vendem-se tijolos de marmore: em casa de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Lenços de cassa, a 120 rs. cada um.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira loja de fazendas, indo da ponte, vendem-se lenços de cassa de quatro pontas, com listras brancas e de côres, a seis vintens; casimiras finas e de bonitos padrões para calças, a 4,000 rs. o côrte de 3 covados e meio, ou a 1,120 rs. o covado; riquissimos côrtes de collete de fustão, a 1,000 rs., e de setins de côres muito lindos, a 2,000 rs.; setins brancos lavrados, proprios para vestidos de bailes e casamentos, a 1,000 rs. o covado. Todas estas fazendas são de optima qualidade, a vista dellas verão os compradores que não ha exageração neste annuncio.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr libertá-lo, e ao medico philantropico a dôr de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo, por ignorancia, recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, o desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

O outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente, pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente, pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholameo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

Sal.

Vende-se sal muito alvo, a bordo do brigue *Sociedade*, fundeado em frente do trapiche do Sr. Angelo: a tratar com o capitão a bordo, ou com José Francisco Collares, nas escadinhas, ou nos trapiches da estiva.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vántagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China.—*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se uma venda com pocos fundos e em muita boa rua, sita na Boa-Vista, a tratar no Manguinho venda do Misquita.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, muito bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredos novos: a tratar na mesma estrada com Joaquim de Oliveira e Souza.

— Na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina, confronte a igreja, vendem-se boas bichas de Hamburgo, tanto em tamanho como em qualidade: tambem se alugam e mandam-se applicar: tudo por preço commodo.

—Vendem-se optimos casaes de pombos corujas e jacarés, todos muito bons batedores, grandes e de boa raça, por preço commodo : na rua da Florentina, n. 16.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos, sendo : camas de jacarandá, consolos com espelhos, mesas redondas, sophás ricos, mesas elesticas, armarios para louça, aparador para sala de jantar, cadeirinhas elasticas de tapete, escadas de cama, commodas de amarello, mesa de costura, banquinhas de sala, louça e crystaes : tambem se vende uma mulatinha de 4 annos ; um moleque de 7 annos : bem como algumas caixas de cera do Rio, superior : tudo muito barato, para liquidação : para ver e tratar, na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar.

— Vendem-se as obras seguintes, em bom uso : Joven Ceciliano, 4 v. ; o Espião do campo neutral, 4 v. ; Evaristo e Theodora, 4 v. ; os Esfoladores, 2 v. ; Philosopho por amor, 2 v. ; Clara de Elba, 1 v. ; Belizario, 1 v. ; e outras muitas obras, por preço commodo : na rua de S.-Rita, n. 44.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs. ; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

A 2$000 rs., saccas com bom milho : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se córtes de cambraia alegria, fazenda muito moderna, a 2,000 rs. ; córtes de lãa para calças, a 3,000 rs. ; córtes de casimira de quadros, muito moderna, a 6,500 rs. ; alpaca preta, a 900 rs. ; merinó preto, a 3,200 rs. ; panno preto muito fino, a 4,500 e 5,000 rs. ; dito azul, a 4,000 rs., sarja preta hespanhola, a 2,000 rs. ; setim preto, a 1,000 rs. ; lenços para gravata, de seda de côres, a 400 rs. ; ditos de cassa, a 160 rs. ; lenços de seda para homem, a 1,440 e 1600 rs. ; lenços brancos de todos os tamanhos, de 240 até 400 rs. ; mantas de seda muito ricas, a 9,000 rs. ; chales de lãa, a 2,000 rs. ; ditos de lãa e seda, a 8,000 rs. ; ditos de metim e chita a 1,000 rs. ; e outras muitas fazendas muito emconta.

— Vende-se uma negrinha costureira e rendeira ; um mulatinho com principios de sapateiro : na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35, se dirá quem vende, por querer retirar-se para fóra. Na mesma loja tambem se vende um piano inglez, que precisa de um pequeno concerto, proprio para se aprender.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs. ; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado ; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado ; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs. ; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs. ; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs. ; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

--Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade : no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

Attenção!

Acaba de chegar á loja do Passeio-Publico, n. 17, uma porção de córtes de cambraia transparente de lãa, para vestidos de senhora, padrões inteiramente novos, e que se espera mereçam geral applauso das senhoras de bom gosto, e muito principalmente das que tencionam passar a festa em seus sitios. A porção he diminuta, e não ha mais em Pernambuco, por isso sem demora devem mandar por elles, antes que se acabem, mesmo porque o preço convida, pois he o de 5,000 rs. por cada um córte.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 800 rs.

a vara do optimo panno de linho do Porto, as peças são de 18 varas e meia ; dito de 25 varas, a 600 rs. ; guardanapos de puro linho, a 800 rs. ; fazenda do norte, propria para colletes, jaquetas e etc., tecido de seda e linho ; meias de linho as mais finas que teem vindo ao mercado.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha : na rua da Praia, armazem n. 18.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar : bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos : tudo por preço commodo.

— Vende-se um moleque de muito bonita figura, boliciro e barbeiro ; 2 ditos de 12 a 14 annos ; 1 preto de 20 annos, de elegante figura ; 2 mulatinhos ; 2 pardas ; 2 pretas ; 1 negrinha : todas com habilidades : 1 preto cozinheiro e engommadeiro ; 2 pretos para todo o serviço de rua : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos ; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado : na rua do Collegio, loja n. 1.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do convento do Carmo : a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades ; chapéos francezes da ultima moda ; um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais barato do que em outra qualquer parta.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs. ; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs. ; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. ; mantas de setim para homem, a 2,000 rs. ; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

--Vende-se, a bordo de bergantim *Independente*, fundeado defronte do trapiche da alfandega, sebo em rama, e carne superior.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de lindas mantas de seda, a 4,000 rs., tendo tambem de 2,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs. ; luvas para senhora, de troçal, ultima moda em Lisbôa ; meias crúas n. 10, a 5$ rs. a duzia.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,500 rs. ; peças de chitas escuras muito encorpadas, fortes e de côres fixas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--- Vende-se um preto de nação, de 22 annos, sem vicios nem achaques, o que se afiança ; um dito de 9 annos; um moinho de moer milho, prompto de seus pertences: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

-- Ainda se vendem tres pretos para o serviço de campo : na rua da Cadeia do Recife, n. 59, a tratar com Jose Dias da Silva.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se casimiras a turca, de uma só côr, fazenda inteiramente nova em padrões e qualidades, e quetem uma elasticidade que se não encontra nessas outras casimiras vulgares, sendo estas applausiveis, tanto para calças como para excellentes palitós, por terem duas larguras, e o seu preço ser 4,000 rs. o covado e o córte de calças 7,000 rs. Igualmente ha lenços de 2 pontas de cambraia com cercadura de côr e palmas bordadas, proprios para pescoço de senhora, a 120 rs. cada um ; córtes de cambraia adamascada, de bonitos padrões e com 7 varas, a 4,000 rs. ; ditos de cambraia com listras assetinadas brancas e com 7 varas, a 3,500 rs.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel por ser sua composição mui simples, e não arruinar a saúde do individuo, fazendo-o aborrecer para sempre a bebida. Vende-se na rua da Gloria, n. 87.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Moeda, armazem n. 17.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

Cheguem que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e as bengalinhas para passeio, a 320 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

—Vendem-se 4 bois de carro : na praça da Boa-Vista, n. 13, venda de Antonio José de Magalhães.

Sellins para a festa.

Vendem-se excellentes sellins inglezes, com todos os seus pertences : na rua do Trapiche-Novo, n. 19, em casa de Fredirico Robilliard.

Admiraveis navalhas de aço da China,

NA RUA LARGA DO ROZARIO, N. 35, LOJA DO LODY.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he *Shan*. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita; mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

--- Vendem-se 3 relogios de prata e de ouro, 2 correntes para os mesmos, uma caixa de prata dourada, trancelins, cordões, annelões, brincos, medalhas, uma corrente de prata, colheres de dita para soupa, uma dita grande para tirar sópa ; e outros mais objectos dos mesmos metaes : na rua do Rangel, n. 11.

—Vendem-se 4 mulatinhas muito lindas, de 14 annos : recolhidas, que cosem chão e engommam liso ; 2 optimos meleques ; 4 escravas : na rua Direita, n. 3.

— Vende-se, a retalho, gaz da fabrica de Perret Gentil do Rio-de-Janeiro, por preço commodo : na rua Nova, n. 52, de Caumont.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vende-se bauszinhos de páo com lindas pinturas, e que servem para guardar roupa de crianças e costura, de 640 a 2,560 rs. ; bonetes de velludo para meninos ; sapatos para senhora, a 1,000 rs.

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades ; dito da Madeira ; dito de Malaga ; dito de Shirry; dito de Carcavellos ; dito de Tenerife ; dito de Lisbôa ; dito do Rheino ; dito de gravis ; dito Sauterne ; dito de Bordeaux ; dito Chateaux-la-rosa ; dito S.-Julim ; dito S.-George ; ago'ardente de França, de varias qualidades ; cherry-cordial ; marraschino ; licores finos ; OPTIMA CHAMPANA, em garrafas inteiras e meias ditas ; velas de composição ; chá preto e verde de superior qualidade ; presuntos e salames de Hamburgo ; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas ; mostarda ingleza e franceza ; vidros com frutas em calda de assucar e espirito ; agoa de flor de laranja ; CHHRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA ; e outros muitos objectos : tudo recentemente chegado.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, por preço commodo : no Forte-do-Mattos, prensa de Joaquim José Ferreira : bem como 6 saccas de gomma e 3 barris de azeite de carrapato.

— Vende-se um moleque de 8 a 9 annos, crioulo, sem defeito, por modico preço : na rua Velha, sobrado n. 18.

— Vende-se a casa terrea n. 37, ha poucos annos edifficada, na rua da Poeira, antigamente denominada rua do Sebo, no bairro da Boa-Vista, com 2 portas e uma janella de frente, em chãos proprios, com duas salas, cinco quartos, cozinha fóra, quarto para pretos, quintal murado e cacimba independente, e que presentemente pelos alugueis terem diminuindo, rende 14,000 rs. mensaes : na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 11, esquina da rua do Tambia.

— Vende-se uma escrava moça, sem defeitos nem vicios, e que he quitandeira: na rua da Praia, n. 25, primeiro andar.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 24 annos pouco mais ou menos, sem vicios, e que sabe cozinhar, engommar liso e lavar de sabão e varrella: na rua do Rangel, n. 75.

— Vendem-se 4 pretas com algumas habilidades; um pardo de 18 annos, proprio para pagem ; um dito de 11 a 12 annos ; um preto de 30 annos, proprio para qualquer serviço : no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

—Vende-se uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario, em chãos proprios, com cozinha fóra, quintal, cacimba e commodos : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris ; chapéos de seda para senhora ; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo ; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos ; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte ; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma ; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos ; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado ; panno de linho, a 400 rs. a vara ; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs o córte ; fustões ; setins e velludos para collete, por preço muito em conta ; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Potassa.

Vende-se potassa da Russia, a mais nova que hoje existe no mercado : na rua da Cadeia-Velha, armazem de Balter e Oliveira.

— Na loja do Arantes, na praça da Independencia, ns. 13 e 15, se receberam agora, pelo *Armorique*, sapatos de lustro de duas solas e de salto alto, muito proprios para calças sem estropes ; sapatões de dito e de bezerro, muito bem feitos ; borzeguins de côres, para senhora ; ditos pretos ; sapatos de lustro, setim e marroquim, para senhora : bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, que serão vendidos o mais barato possivel.

Riscados monstros.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se os novos riscados intitulados monstros, pela sua extraordinaria largura que tem uma vara, de lindos padrões, de côres fixas, escuros e de pannos superiores, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; e além destas fazendas, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades : tudo por preços commodos.

--Vende-se uma casa terrea na rua Velha, n. 105 : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12. Se alguem houver que se julgue com direito a oppôr-se a venda, annuncie.

--Vendem-se duas molecotas crioulas, de 12 annos pouco mais ou menos : na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

Pechinchas para a festa.

Vendem-se bonetes para ir ao banho, a 360 rs., não póde haver mais barato : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vieta, loja n. 78,

excellentes bonetes do verdadeiro marroquim preto e côr de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado, vendo-se a fazenda, e são tão docentes que podem serem usados por qualquer personagem ; ditos de merinó de côres bordados, e de excellentes gostos.

— Vende-se uma casa terrea nova, na rua da Florentina, livre e desembaraçada : tambem se vende uma balança grande, e uma porção de pesos : na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Vendem-se vinhos verdadeiros, de diversas qualidades, muito superiores, e bem conhecidos ; tambem ago'ardente cognac e cerveja em barricas e engarrafada, sendo propria para armazem e para gasto particular da festa : na rua do Trapiche, n. 40.

— Vende-se um lindo moleque de 18 annos, de bonita figura : na rua das Flores, n. 17.

---Vende-se um moleque de 18 a 20 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, proprio para todo o serviço : na rua do Codorniz, n. 10.

— Vendem-se bichas de Hamburgo, muito boas : tambem se alugam, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte, e vão-se applicar para mais commodidade dos freguezes. Sangra-se tiram-se dentes, botam-se ventosas a toda hora. Cheguem freguezes a pechincha, antes que se acabe a febre. No Becco-Largo, loja de barbeiro, de João Antonio de Arantes & C.

—Vende-se uma preta de meia idade, de nação, que he quitandeire : na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

— Vende-se um cavallo ruço, bom andador, de bonita figura, bastante manteudo e sem achaques : na rua de S.-Gonçalo, sobrado n. 29.

— Vende-se um bote em bom estado, que bota 4 remos : na rua Direita, n. 69.

-- Vende-se um sitio com arvores de fructo, a beira do rio Capibaribe, situado no corredor de S.-João, na matriz da Varzea, por modico preço : na rua Velha, n. 18.

--- Vende-se uma porção de arroz branco ; dito vermelho ; dito com casca ; feijão mulatinho, tanto a retalho como por atacado, por preço muito commodo : tudo novo : na rua da Praia, n. 39.

PALHA DE CARNAUBA.

Vende-se o mólho de palha de carnaúba, a 560 rs. : na rua da Cruz, n. 64.

--Vende-se uma carroça de carregar pipas : na rua da Cruz, n. 64.

--Vendem-se duas casas terreas, uma no bairro da Boa-Vista, e a outra na Capunga, sendo esta, ha pouco acabada, perto do banho e com um pequeno sitio, por 750,000 rs. : ambas livres e desembaraçadas : tambem vendem-se a prazo de 6 mezes, pagando os juros de um e meio por cento, e dando para isto penhores. quem pretender annuncie.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura : na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito, loja n. 2.

-- Vendem-se borzeguins de côres e botins, a 2,000 rs. ; sapatos de setim e tapete, a 800 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Escravos Fugidos.

DAO' -se 50,000 RS. DE GRATIFICAÇAO'

a quem levar á rua dos Latoeiros, n. 66, um moleque que fugio no dia 26 de abril, de nome Matheus, e que tambem responde por Monteiro, de 14 a 15 annos, de nação Angola, fulo; tem orelha furada; he lustrador e empalhador. Tambem se procederá com todo o rigor das leis contra quem o tiver acoitado, para se haverem 1$ rs. diarios. A pessoa que o levar a casa acima recebera a dita gratificação.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, do engenho Mattas, a escrava Veronica, de 30 annos, com uma belida em um olho ; tem um signal em uma pá ; he de côr parda, com cabellos pretos e muito annelados ; levou vestido de algodão trançado e mais roupa : quem a pegar leve ao dito engenho, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, o preto Rufino, de nação Congo, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado ; tem uma perna cambada, e um braço, desde o cotovello até a mão quasi branco. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, a escrava Thereza, crioula, de boa estatura, sêcco do corpo, olhos grandes e vivos ; beiços grossos, dentes alvos e bons, de 24 a 26 annos pouco mais ou menos. Quem a pegar, ou souber a casa onde ella está acoitada haja de participar a rua da Aurora, n. 12, que será generosamente gratificado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.